

Gestão Social no “Divã”: uma Análise dos Estudos Publicados em Periódicos Nacionais entre 2001 e 2011

Social Management on “Divan”: an Analysis of Studies Published in National Journals between 2001 and 2011

Guilherme Freitas Borges ¹
 Késia Aparecida Teixeira Silva ²
 José Roberto Pereira ³
 Airton Cardoso Cançado ⁴

RESUMO

A temática Gestão Social tem ganhado destaque nos últimos anos, sendo foco de eventos e revistas científicas. O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar os estudos realizados no Brasil sobre o tema Gestão Social, através de busca na produção científica publicada nos principais periódicos da área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, conforme a avaliação da CAPES, considerando o período entre 2001 e 2011. Buscou-se especificamente: (i) fazer uma análise descritiva dos artigos; (ii) realizar uma análise bibliométrica (observando a Lei de Lotka); (iii) realizar uma análise sociométrica, visando identificar as possíveis redes sociais de colaboração entre os autores, além de verificar possíveis correlações entre os indicadores sociométricos e a produtividade dos pesquisadores. Os resultados demonstraram que os periódicos que receberam mais publicações foram os Cadernos EBAPE.BR e a Revista de Administração Pública (RAP). A maioria dos artigos apresentou enfoque teórico (62,75%); e entre os trabalhos empíricos aproximadamente 63% utilizaram abordagem qualitativa, sendo que os instrumentos de coleta de dados mais frequentes foram entrevistas e pesquisa documental. Constatou-se também que as publicações concentram-se em alguns autores apenas e que estes estão envolvidos em uma rede social colaborativa de pesquisadores, demonstrando a importância desses laços para o desenvolvimento dos estudos na área.

Palavras-chave: Gestão Social; Análise Bibliométrica; Análise de Redes Sociais.

ABSTRACT

Being focused by events and scientific magazines, the Social Management has gained prominence in the last years. This paper presents results of a study which analyzed the studies conducted in Brazil about Social Management through a search on national scientific production published in the main periodicals of the broad area of “Administration (Business), Accounting and Tourism”, according to CAPES assessment, regarding the period between

¹ Professor e Coordenador do Curso de Contabilidade do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Mestre em Administração (PPGA/UFLA) e Bacharel em Ciências Contábeis (UFSJ). E-mail: guilhermebcvo@hotmail.com.

² Mestre em Administração (PPGA/UFLA) e Bacharel em Administração (PUC-MG). E-mail: kesia_atsilva@yahoo.com.br.

³ Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Administração (UFBA). Especialista em Movimentos Sociais, Organizações Populares e Democracia Participativa (UFMG) e em Administração de Sistemas de Informação (UFLA). É coordenador do Curso de Administração Pública da Universidade Federal Fluminense (UFF) Pólo Universitário de Volta Redonda na modalidade semipresencial (PNAP/UAB/CEDERJ). E-mail: jrobpereira25@yahoo.com.br.

⁴ Pós-doutorando em Administração pela EBAPE/FGV (2013), Doutor em Administração pela UFLA (2011), Mestre em Administração pela UFBA (2004) e graduado em Administração com Habilitação em Adm. de Cooperativas pela UFV (2003). Atualmente é Coordenador do Núcleo de Economia Solidária da Universidade Federal do Tocantins - NESol/UFT e professor do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e do Curso de Administração da UFT. E-mail: airtoncardoso@yahoo.com.br.

2001 and 2011. The intention was specifically: (i) to make a descriptive analysis of the articles; (ii) to perform a bibliometric analysis (concerning the Law of Lotka); (iii) to perform a sociometric analysis, intending to identify the possible collaborative social networks among the authors, and to verify possible correlations between the sociometric indicators and researchers' productivity. The results showed that the journals have received more publications were Cadernos EBAPE.BR and Revista de Administração Pública (RAP). Most articles presented theoretical approach (62,75%), and between empirical work about 63% used a qualitative approach, and the data collection instruments were more frequent interviews and documentary research. It was also found that the publications focus on some authors only and they are involved in a collaborative social network of researchers, demonstrating the importance of these links for the development of studies in the area.

Keywords: Social Management; Bibliometric Analysis; Social Networks Analysis.

1. INTRODUÇÃO

A Gestão Social tem sido tratada como um conceito em construção. De forma abrangente, concebe-se o termo como um processo gerencial dialógico no qual a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação, ou seja, um espaço onde todos tenham acesso a fala (TENÓRIO, 2007). Portanto, a discussão de Gestão Social evoca uma sociedade na qual a democracia é soberana, fato que tem levado ao questionamento da efetividade de uma cidadania deliberativa em nosso país. Tal temática tem efervescido nos últimos anos e estimulado ações, realização de eventos locais, regionais e nacionais, bem como criação de espaços de comunicação como revistas científicas. É neste contexto que emergiu a proposta deste artigo, cujo objetivo é analisar os estudos sobre a temática Gestão Social.

Segundo Cançado, Tenório e Pereira (2011) o tema gestão social tem atraído muita atenção nos últimos anos, apesar de ainda enfrentar algumas resistências. Observa-se a existência de um movimento de pesquisadores no país que desde a década de 1990 tem procurado desenvolver esta temática. Outro fato que comprova o atual interesse pela gestão social é a criação de programas de pesquisa, encontros especializados e mesmo periódicos dedicados ao tema.

Assim sendo, o atual contexto parece ser favorável para se depreender acerca da produção científica dessa temática. A produção científica envolve a edificação do conhecimento que se dá, principalmente, pela pesquisa, sendo a maneira pela qual as universidades ou institutos de pesquisa contribuem para o desenvolvimento da ciência, gerando, conseqüentemente, um canal de comunicação para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade. As discussões a respeito da Gestão Social, seja no campo teórico ou empírico, se desenvolvem no âmbito das relações entre Mercado, Estado e Sociedade.

Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) entendem que fazer um mapeamento e, assim, poder conhecer os trabalhos acadêmicos publicados em determinada área por meio de revisões sistemáticas, é uma das formas de possibilitar a avaliação e a reflexão acerca desses trabalhos, além de tal análise permitir detectar indicadores, tendências e vieses. Ademais, torna-se interessante, também, verificar a existência de redes sociais de colaboração entre os pesquisadores, o que se pressupõe essencial para a construção do conhecimento científico.

Para alcançar o objetivo proposto, levantou-se a produção científica nacional publicada nos principais periódicos das áreas de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, conforme a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando o período entre os anos 2001 e 2011. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: (i) fazer uma análise descritiva dos artigos publicados ao longo do período analisado; (ii) realizar uma análise bibliométrica nos artigos (observando a Lei de Lotka); (iii) realizar uma análise sociométrica, visando identificar as possíveis redes sociais de colaboração entre os autores dos artigos analisados; (iv) calcular os principais indicadores sociométricos com base nas redes sociais identificadas; (v) verificar possíveis correlações entre esses indicadores e a produtividade dos pesquisadores; e por fim, (vi) apresentar contribuições para a pesquisa em Gestão Social.

Justifica-se tal pesquisa pela efervescência dos debates acerca da temática nos últimos anos e, também, ao se constatar a inexistência, até o presente momento, de trabalhos que procuraram sistematizar e analisar a produção científica definitiva (periódicos) sob a perspectiva de redes sociais entre pesquisadores relacionados ao tema proposto para essa investigação: Gestão Social.

Este artigo está articulado em cinco seções a partir desta introdução. Na seção 2, destaca-se uma breve revisão da literatura sobre Gestão Social. Em seguida, na seção 3, descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa. Posteriormente, na seção 4, os resultados são apresentados e discutidos. Por fim, na seção 5, as considerações finais do estudo são destacadas, seguidas das referências bibliográficas.

2. GESTÃO SOCIAL: CONCEITOS CENTRAIS

Parece ser um consenso entre os principais pesquisadores brasileiros da temática Gestão Social que o conceito da mesma é algo ainda não consolidado, mas sim um conceito em construção (FRANÇA FILHO, 2007; FISCHER; MELO, 2003). Isso se deve, principalmente, ao campo de pesquisa ser relativamente novo, estando as abordagens conceituais e metodológicas em processo de elaboração gradual.

Nos últimos anos, especialmente a partir de 1990, a Gestão Social tem sido temática recorrente na academia e, também, objeto de estudo associado à gestão de políticas sociais, de organizações do terceiro setor, de combate a pobreza e, até mesmo, de assuntos ligados a questão ambiental. Ademais, a prática da Gestão Social se faz presente na discussão e possibilidade de uma gestão democrática, participativa, na qual o objetivo principal é a formulação de políticas que atendam efetivamente o interesse público.

Neste sentido, Tenório (2007, p. 10) defende a Gestão Social como “o processo gerencial dialógico no qual a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação”. Essa ação, por sua vez, se manifesta em qualquer tipo de sistema social, seja ele público, privado ou de organizações não-governamentais. Segundo o mesmo autor, o adjetivo social conjugado ao substantivo gestão deve ser entendido como o espaço privilegiado de relações sociais, onde todos têm oportunidades iguais de acesso à fala, sem nenhum tipo de coação.

Segundo Fischer et al. (2006), ao falar em gestão social articula-se liderança e *management*, eficácia, eficiência e efetividade social, ao passo que trata-se de mediações sociais realizadas por indivíduos (gestores) e suas organizações. Ainda conforme os autores, o campo da gestão social é um reflexo das práticas e do conhecimento construído por múltiplas disciplinas, delineando-se uma proposta multiparadigmática, de natureza interdisciplinar.

França Filho (2007) concebe a gestão social como uma via alternativa de gestão, um tipo-ideal, e distinguir-se-ia da gestão estratégica ou privada bem como da gestão pública. No modo de gestão estratégica, a finalidade econômico-mercantil da ação organizacional condiciona sua racionalidade intrínseca, baseada num “cálculo utilitário de consequências”. Já a gestão pública refere-se àquela praticada no seio das instituições públicas de Estado.

Tenório e Saravia (2007) entendem que o importante não é diferenciar gestão pública de gestão social. Mas sim, resgatar a função básica da administração pública, que é atender aos interesses da sociedade como um todo. Portanto, gestão social seria uma adjetivação da gestão pública, não o seu substituto. Os autores são claros ao definir, distanciar e aproximar os conceitos de Gestão Social e Gestão Pública:

Entendemos por gestão pública aquelas ações de Estado que são implementadas através dos governos nacionais e subnacionais, em função dos interesses da sociedade (não excluindo o mercado, mas considerando-o uma parte da sociedade). E por gestão social, entendemos aquelas ações do poder público que são implementadas com a participação da sociedade civil. (TENÓRIO; SARAVIA, 2007, p. 126).

Esforços em aproximar teórico-conceitualmente Gestão Social e Esfera Pública, fazendo uso do conceito habermasiano deste último, foram feitos por Oliveira, Cançado e Pereira (2010). Os autores mostram que a esfera pública brasileira tem criado espaços públicos, onde a ação pública pode encontrar meios de acontecer. Exemplos são os conselhos gestores, fóruns municipais, orçamentos participativos e toda uma gama destes novos espaços públicos que vêm tomando forma no país. Portanto, a gestão social pode ser

uma construção teórica que contribua para a organização e funcionamento destes espaços: “Não basta dizer que o espaço é democrático, onde todos têm direito a voz e voto, é necessário que a decisão seja coletiva, livre de coerção e que busque o entendimento, com processos baseados na transparência pública” (OLIVEIRA, CANÇADO E PEREIRA, 2010, p. 624).

Portanto, tem-se a Gestão Social como uma figuração, um processo, por meio da qual a sociedade contribui à *res publica* através das diferentes instâncias já existentes no Estado. Esses meios pelos quais a sociedade pode agir coletivamente seriam os casos dos conselhos municipais e os movimentos sociais que reivindicam qualquer tipo de direito.

Tendo isso em vista, a gestão social traz em seu arcabouço original um caráter democratizante à gestão pública, uma vez que sua atuação não se restringe a solução de problemas sociais, mas se traduz na práxis gerencial que incorpore a participação da sociedade no processo de planejamento e implementação de políticas públicas.

Essa questão da participação social nos remete ao conceito de cidadania deliberativa, tratado por Tenório (2007, p. 20), que acredita que “o procedimento da prática da cidadania deliberativa na esfera pública é a participação”. Segundo o autor, cidadania deliberativa significa que a legitimidade das decisões políticas deve ter origem nos processos de discussão, orientados pelos princípios da inclusão, do pluralismo, da igualdade participativa, da autonomia e do bem comum. Mais especificamente, a perspectiva é que a cidadania deliberativa contribua, por meio da esfera pública, para que se escape das divisões de classes e para que se liberte da exploração social, sendo possível, assim, desenvolver o potencial do pluralismo cultural.

Tenório e Rozemberg (1997) visualizam a participação como uma prática social, que integra o cotidiano de todos os indivíduos e através da qual o sujeito se apropria do direito de construção democrática do seu próprio futuro. Para se atingir o nível de participação que se espera em uma sociedade democrática, Tenório e Rozemberg (1997) sugerem que se deve obedecer aos seguintes pressupostos: (i) consciência sobre atos, uma participação em que o envolvido possui compreensão sobre o processo que está vivenciando, do contrário, é restrita; (ii) forma de assegurá-la, a participação não pode ser forçada nem aceita como esmola, não podendo ser, assim, uma mera concessão; e por fim, (iii) voluntariedade, o envolvimento deve ocorrer pelo interesse do indivíduo, sem coação ou imposição.

Oliveira, Pereira e Oliveira (2010) ao tratar, teoricamente, sobre os conselhos gestores como instrumentos da democracia deliberativa no Brasil, fazem uma breve reflexão sobre o trajeto da participação social na evolução dos modelos de democracia:

O envolvimento dos cidadãos em rotinas democráticas, ou seja, na seleção de representantes políticos e na formulação de decisões de grande amplitude, foi promovido quantitativamente pela universalização do voto – consolidando, assim, a democracia representativa. Avanços qualitativos nesse processo foram assegurados por meio da sedimentação de características da democracia participativa (como a interlocução entre sociedade e Estado e a ampliação da relevância persuasiva da opinião pública) e da democracia deliberativa (como a função norteadora do debate social diante do agir político e o reconhecimento do papel da argumentação pública em decisões coletivas). (OLIVEIRA, PEREIRA e OLIVEIRA, 2010, p. 435)

Cançado, Tenório e Pereira (2011) não concebem a Gestão Social como a “salvação” dentre os modelos tradicionais trazidos pela Teoria Geral da Administração, mas sim como uma alternativa teórica e prática ao pensamento organizacional hegemônico. Na percepção dos autores citados, a gestão social é antitética

a gestão estratégica, principalmente, porque a visão social pelas lentes da gestão social tem como pilar a sociedade, enquanto o enfoque adotado pela gestão estratégica é o mercado. Na visão de Tenório (1998, p. 21) “a epistemologia de desenvolvimento da gestão social não pode ser pautada por mecanismos de mercado que orientam a gestão estratégica informada pelas teorias tradicionais”. Ainda segundo Tenório (1998), a gestão social contrapõe-se à gestão estratégica na medida em que intui substituir a gestão tecnoburocrática, monológica, por um sistema de administração mais participativo, dialógico, no qual o processo de tomada de decisão é exercido por meio de diferentes sujeitos sociais.

Conforme alerta Cançado, Tenório e Pereira (2011) o termo gestão social corre o risco iminente de banalização, porque o mesmo vem ganhando diversas interpretações (FRANÇA FILHO, 2007), ou seja, tudo aquilo que não é gestão tradicional, ou estratégica, conforme Tenório (1998), passa a ser visto como gestão social.

Os textos científicos publicados na última década tem entendido a gestão social sob diversas perspectivas, dentre elas: como gestão democrática ou participativa de políticas públicas sociais, gestão democrática do terceiro setor ou de ONGs, gestão ambiental, gestão democrática do desenvolvimento territorial, e por fim, como responsabilidade socioambiental.

3. ESTUDOS PRECEDENTES EM GESTÃO SOCIAL À LUZ DA BIBLIOMETRIA E SOCIOMETRIA

A bibliometria e sociometria são conjuntos de métodos de pesquisa que se desenvolveram, principalmente, nas áreas das Ciências da Informação e da Sociologia. Utilizam-se análises matemáticas e estatísticas de dados para mapear a estrutura de um campo científico, como ferramenta para análise do comportamento dos pesquisadores em suas decisões na construção do conhecimento científico e visualização das relações entre os indivíduos em uma rede social.

Nesta seção serão apresentados alguns estudos que trataram da Gestão Social sob a perspectiva da bibliometria ou análise de redes sociais de colaboração entre pesquisadores. Hocayen-da-Silva, Rossoni e Ferreira Junior (2008) lembram que algumas áreas foram pouco contempladas com estudos que pretenderam fazer um balanço crítico das publicações científicas, a exemplo das áreas de Administração Pública e Gestão Social.

Estes mesmos autores contribuíram para preencher essa lacuna, realizando um estudo que apresentou um quadro geral da produção científica em administração pública e gestão social com base nos dados levantados em 549 artigos publicados nos anais do ENANPAD (Encontro Nacional da ANPAD), entre os anos de 2000 a 2005. Como principais resultados, verificaram que expressiva maioria dos artigos enquadrou-se como teórico-empírico, e 67% destes utilizaram método qualitativo (predomínio de estudo de caso), e que a média de autores por artigos vem crescendo (HOCAYEN-DA-SILVA, ROSSONI & FERREIRA, 2006).

Sob a perspectiva da análise sociométria, Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2006) desenvolveram um estudo para verificar a estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa no campo de Administração Pública e Gestão Social no Brasil. Verificou-se que, apesar da baixa densidade da rede, a distância entre as instituições era pequena e, além disso, os autores afirmam que as instituições que apresentaram maior número de laços estão mais globalmente centralizadas e são importantes na rede. Concluíram que a estrutura da rede tem relação direta com os indicadores de produção científica.

Além deste estudo, PINTO et al. (2012) buscaram identificar e aprofundar o conhecimento sobre o grupo de pesquisadores que contribuiu com a produção científica para as diversas edições do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS). Os principais achados da pesquisa mostraram um

crescimento no número de instituições participantes e do volume de obras de 2007 a 2010, e que, 40% dos estudos teve origem em colaboração entre autores advindos de diferentes instituições.

Assim, percebe-se que os estudos até então realizados procuraram estudar apenas a produção de eventos científicos, como ENANPAD e ENAPEGS, não havendo trabalhos analisando a produção científica publicada em periódicos, que, por sua vez, representam um importante veículo de divulgação das pesquisas em nosso país.

Além disso, percebe-se certa deficiência de trabalhos que abordem, exclusivamente, o tema Gestão Social à luz da análise bibliométrica e sociométrica. Fato este que também impulsionou a realização da presente investigação. Ressalta-se, ainda, que este tipo de estudo proporciona a visualização do panorama de pesquisa na área, revelando novas possibilidades para os pesquisadores. Na próxima seção, apresentam-se os caminhos metodológicos que apoiaram o tratamento dos dados coletados, sua sistematização e posterior análise.

4. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e de natureza essencialmente quantitativa. Malhotra (2006) aponta a pesquisa descritiva como aquela que objetiva descrever ou definir determinado fenômeno. Já a pesquisa quantitativa é conhecida pela utilização de métodos estatísticos e matemáticos que sustentam suas análises (FONSECA et al, 2007).

Para proceder à investigação, realizou-se um estudo bibliométrico e sociométrico. Segundo Macias-Chapula (1998), as análises bibliométricas fundamentam-se no pressuposto de que a essência da pesquisa científica está na construção do conhecimento e, nesse sentido, a literatura científica apresenta-se como parte desse conhecimento, cujas informações fornecem indícios acerca da orientação e da dinâmica científica de um campo do conhecimento. Já o estudo sociométrico é conceituado por Matheus e Silva (2009) como uma metodologia que utiliza de análises matemáticas e estatísticas para o estudo e a visualização das relações entre os indivíduos. A análise de redes sociais, conforme ressalta Rossoni (2006), permite medir estruturas e sistemas em que poderiam ser quase impossíveis descrever sem conceitos relacionais, provendo tanto uma análise descritiva, quanto testes de hipóteses sobre propriedades estruturais.

Ressalta-se que, para a análise sociométrica, foram calculados e analisados os seguintes indicadores sociométricos: (a) Grau de Centralidade – evidencia o número de relações diretas que um autor possui com outros autores na rede social; (b) Intermediação – corresponde ao potencial de um autor de intermediar relacionamento dentro de uma rede; (c) Proximidade – a capacidade de um autor em uma rede se ligar a todos os outros autores da rede; e (d) Densidade – relaciona o número de laços existentes e os possíveis em uma dada rede (ALEJANDRO; NORMAN, 2005; NASCIMENTO et al., 2009).

A pesquisa teve início com a identificação de periódicos da grande área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” listados no sítio da CAPES. Optou-se por trabalhar com periódicos devido à reconhecida importância destes como veículo de divulgação da produção científica brasileira. Oliveira (2002, p. 69) ressalta que “os periódicos têm um papel importante no fomento da qualidade da pesquisa e para o avanço do conhecimento, mediante seleção e divulgação dos trabalhos”. Dellagnelo e Machado-da-Silva (2000) afirmam ainda que os critérios utilizados pelos editores dos periódicos são normalmente muito rigorosos e incluem perspectivas tanto teóricas quanto práticas, o que garante a confiabilidade e a qualidade do material pesquisado. Os periódicos selecionados para este estudo estão destacados na Tabela 1:

Tabela 1: Periódicos analisados e respectivos Qualis Capes

Periódico	Qualis Capes
Revista de Administração Pública - RAP	A2
Revista de Administração de Empresas - RAE-eletrônica	A2
Organizações e Sociedade - O & S	A2
Revista Ciência & Saúde Coletiva	A2
Revista de Administração Contemporânea - RAC	A2
Revista Estudos Avançados	A2
Cadernos EBAPE.BR	B1
Revista Psicologia & Sociedade	B1
Revista de Administração e Inovação - RAI	B1
Revista Psicologia & Sociedade	B1
Revista de Gestão Social e Ambiental	B2
Revista Eletrônica de Administração - REAd	B3
Revista de Administração em Diálogo - RAD	B3
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional – Gestão.org	B3
Revista de Economia e Administração - RECOADM	B3
Cadernos Gestão Social	B5

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Posteriormente, foi verificado nas ferramentas de busca dos referidos periódicos, nos campos “título”, “resumo” e “palavras-chave”, a expressão “gestão social”. No total foram identificados 51 artigos. Esses foram classificados nas seguintes categorias: (a) autor, (b) instituição, (c) periódico, (d) ano de publicação, (e) tipo de estudo – teórico ou empírico; (f) abordagem – quantitativa, qualitativa ou mista e (g) método de pesquisa utilizado.

Os dados coletados nos artigos selecionados foram tabulados por meio do *software Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 17.0, sendo que em alguns momentos o *software Microsoft® Excel* (MS-Excel) 2007 foi também utilizado como apoio à construção das planilhas. Utilizou-se, primeiramente, a estatística descritiva com o objetivo de descrever as principais características dos estudos.

Realizou-se, então, a análise bibliométrica dos artigos selecionados. Salienta-se a utilização do índice de Lotka (Lei de Lotka) com o intuito de analisar a produtividade dos autores. De acordo com Alvarado (2007) este índice tem sido comumente utilizado para mensurar a concentração e a produtividade de autores nas

mais diversas áreas do conhecimento. O índice de Lotka é calculado através da fórmula destacada na Equação 1.

$$(1) \quad a_n = a_1 \times \frac{1}{n^c}$$

Onde: a_n = número de autores com n artigos;

a_1 = número de autores que publicaram apenas um artigo; e

n = número de artigos

c = coeficiente de Lotka (≈ 2)

Em seguida, analisaram-se as redes sociais (sociometria) dos autores de estudos realizados em gestão social. Nessa análise utilizou-se o software UCINET versão 6.288 e, em complemento, o software NetDraw versão 2.097. Foi possível, então, gerar o sociograma que demonstra, visualmente, a formação e desenvolvimento das redes sociais de pesquisadores.

Finalmente, foram verificadas as correlações de *Spearman* identificadas entre o número de publicações por autor no período e os indicadores sociométricos, no intuito de verificar evidências empíricas entre a inserção em redes sociais e a produtividade dos pesquisadores que publicam sobre Gestão Social.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Análise Descritiva

A estatística descritiva é um ramo da estatística que aplica várias técnicas para descrever e resumir um conjunto de dados, caracterizando a intensidade e a direção da variação comum entre as variáveis (MAROCO, 2010). Nesse sentido, será apresentada uma análise descritiva dos dados referentes aos artigos selecionados para a presente pesquisa.

A Tabela 2 evidencia a frequência de publicações de artigos científicos nos periódicos analisados considerando os onze últimos anos (2001-2011).

Tabela 2: Número de artigos analisados entre 2001 e 2011 por Periódico analisado

Periódico	Ano											Total	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011		(%)
Cadernos EBAPE.BR	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	7	10	19,61%
RAP	2	0	0	0	2	2	0	2	1	0	1	10	19,61%

RAE-eletrônica	0	0	0	0	4	1	0	0	0	0	0	5	9,80%
O & S	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	0	4	7,84%
REAd	1	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	4	7,84%
Cadernos Gestão Social	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	3	5,88%
Gestão.org	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	3	5,88%
RAD	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0	3	5,88%
Ciência & Saúde Coletiva	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	2	3,92%
Psicologia & Sociedade	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2	3,92%
Estudos Avançados	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1,96%
RAC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1,96%
RAI	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1,96%
RECOADM	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1,96%
Rev. de Gestão Soc. e Amb.	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1,96%
Total	3	1	1	1	7	7	6	6	5	5	9	51	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Conforme nota-se, a Revista de Administração Pública (RAP) e os Cadernos EBAPE.BR são responsáveis por aproximadamente 40% de toda publicação no período, que contabilizaram 51 artigos no total. Ambos os periódicos estão vinculados a Fundação Getúlio Vargas (FGV), confirmando a importância desta instituição para as pesquisas em Administração Pública em um âmbito geral. Quanto a regularidade de publicações, a RAP apresenta um maior registro de artigos distribuídos entre os anos analisados – 2001, 2005, 2006, 2008, 2009 e 2011. Fato contrário foi observado para os Cadernos EBAPE.BR, que apresentaram publicações apenas no ano de 2006 (um artigo) e nos últimos dois anos (2010 e 2011), somando nove artigos. Tal fato evidencia uma tendência de que os Cadernos EBAPE.BR estejam se tornando um veículo importante para a disseminação da pesquisa em Gestão Social. Os demais periódicos apresentaram registros descontínuos, sendo pouco relevante para esta análise.

Considerando-se o total de publicações por ano verifica-se uma tendência de aumento do número de artigos ao longo do tempo. Observa-se que o número de artigos publicados sobre Gestão Social praticamente dobrou entre os anos de 2010 e 2011. Sendo que o ano de 2011 representou o auge de publicações, no qual os Cadernos EBAPE.BR foram responsáveis por 78% dos registros. Tal fato pode ser explicado por este periódico ter dedicado uma edição especial para o tema, denominada “Gestão Social: Ensino, Pesquisa e Prática”. O aumento das publicações nos últimos dois anos demonstra, também, a relevância que o tema tem conquistado na atualidade.

A Tabela 3, por sua vez, apresenta a classificação dos estudos quanto ao enquadramento, se empírico ou teórico.

Tabela 3: Número de artigos analisados entre 2001 e 2011 quanto ao Enquadramento.

Enquadramento	Ano											Total (%)	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011		
Empírico	0	0	0	0	1	2	2	3	3	2	6	19	37,25%
Teórico	3	1	1	1	6	5	4	3	2	3	3	32	62,75%
Total	3	1	1	1	7	7	6	6	5	5	9	51	100,00 %

Fonte: Dados da pesquisa(2012).

Constatou-se a predominância de artigos de cunho teórico, representando 62,75% das publicações em análise. Tal predominância só não foi observada nos anos de 2009 e 2011, quando os artigos de caráter empírico representaram a maioria das publicações. Assim, tem-se que a maior parte dos estudos apresentados nos artigos analisados teve como propósito principal desenvolver o campo teórico da Gestão Social, o que se considera importante dado o estágio embrionário do arcabouço conceitual e metodológico da temática.

Por outro lado, é importante mencionar a existência de uma tendência contrária percebida no ano de 2011, onde 67% dos artigos apresentaram estudos de caráter empírico, nos quais os autores abordam, principalmente, as experiências de diferentes autores na gestão social, tendo como foco a cidadania deliberativa (IIZUKA, GONÇALVES-DIAS e AGUERRE, 2011; ALLEBRANDT, SIEDENBERG, e SAUSEN2011).

Posteriormente, os 19 (dezenove) artigos que se enquadraram como de caráter empírico foram classificados quanto a abordagem do estudo: qualitativo, quantitativo ou qualitativo e quantitativo, simultaneamente.

Tabela 4: Número de artigos analisados entre 2001 e 2011 quanto a Abordagem.

Abordagem	Ano											Total (%)	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011		
Quali-Quanti	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	10,53%
Qualitativa	0	0	0	0	0	2	0	0	3	2	5	12	63,16%
Quantitativa	0	0	0	0	0	0	1	3	0	0	1	5	26,32%
Total	0	0	0	0	1	2	2	3	3	2	6	19	100,00 %

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Analisando-se a Tabela 4 verifica-se uma predominância de estudos qualitativos, representando 63,16%. Essa predominância apenas não se confirmou no ano de 2008, quando 100% dos artigos apresentaram metodologia quantitativa.

Poucas pesquisas utilizaram, simultaneamente, metodologias qualitativas e quantitativas, evidenciando uma não aderência dos autores a esse tipo de abordagem. Considerando-se uma perspectiva de tendência os estudos de abordagem qualitativa parecem estar em grande ascensão, pois apresentou seu auge de registros no último ano da análise – 2011. Na Tabela 5 apresenta-se os principais métodos de coletas de dados utilizados nas pesquisas empíricas em Gestão Social.

Tabela 5: Método de pesquisa utilizados nos artigos analisados.

Método	Frequência	%
Pesquisa Documental	9	32,14%
Entrevistas	9	32,14%
Questionário	4	14,29%
Observação	4	14,29%
História Oral	2	7,14%
Total	28	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Primeiramente, um dado interessante deve ser destacado. Conforme fora informado na Tabela 3 (Número de artigos por Enquadramento: teórico ou empírico), registrou-se a existência de 19 artigos empíricos. A Tabela 5, por sua vez, apresenta uma frequência de 28 artigos empíricos por método de coleta de dados. Assim, verifica-se uma relação de cerca de 1,47 entre o número de métodos utilizados nas pesquisas e o número de artigos publicados, o que evidencia que a maioria dos pesquisadores utilizou duas estratégias de coleta em seus estudos. Tal prática é destacada como importante por Yin (2005) e Vergara (2005), sendo a triangulação de métodos uma forma de aumentara confiabilidade da pesquisa.

Quanto aos principais métodos de coleta de dados identificados, verifica-se que a utilização da pesquisa documental e de entrevistas (estruturada, semi-estruturada ou não-estruturada) foram os mais frequentes entre os artigos de natureza empírica, representando 64,28%. A pesquisa documental apareceu, principalmente, nos artigos de abordagem quantitativa e aqueles que utilizaram, simultaneamente, a abordagem qualitativa e quantitativa. Já a entrevista é um método inerentemente qualitativo utilizado nas ciências sociais e pode refletir o maior número de estudos qualitativos sobre Gestão Social.

Ademais, os métodos de questionário, observação e história oral apareceram, principalmente, nos estudos de natureza qualitativa. Apesar de representarem baixa porcentagem, os mesmos foram de extrema importância, servindo de método complementar nos estudos que utilizaram a pesquisa documental e entrevistas.

5.2 Análise Bibliométrica

Em segundo momento foi realizada a análise bibliométrica dos artigos selecionados para o estudo. A mesma consiste em uma descrição estatística ou quantitativa da produção científica da temática Gestão Social. A Tabela 6 destaca os autores que mais publicaram sobre o tema, optando-se por apresentar apenas aqueles que publicaram no mínimo dois artigos no período analisado. Verificou-se então o destaque de três autores, a saber: Fernando Guilherme Tenório (5 artigos), José Roberto Pereira (4 artigos) e Airton Cardoso Cançado (3 artigos). Importante ressaltar que existe uma rede de colaboração entre estes autores, como demonstrado no Sociograma exposto na próxima seção. Então, na realidade, a produção desses autores não foi de 12 artigos (5+4+3), e sim, 8 artigos – conforme suas relações. Assim, pode-se afirmar que, juntos, os três autores mais produtivos foram responsáveis por aproximadamente 16% da publicação.

Tabela 6: Produção de artigos por autor

Autor*	Nº de artigos	Instituição
TENÓRIO, F. G.	5	FGV
PEREIRA, J. R.	4	UFLA
CANÇADO, A. C.	3	UFT
ARAÚJO, E. T. de.	2	UFBA
CABRAL, E. H. de S.	2	UNA
FERREIRA JÚNIOR, I.	2	UFPR
FISCHER, T.	2	UFBA
HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.	2	UFPR
INOJOSA, R. M.	2	FUNDAP
MELO, V. P.	2	UFBA
MORETTI, S. L. A.	2	UNINOVE
OLIVEIRA, V. A. R. de.	2	UFLA
PAES-DE-PAULA, A. P.	2	UFMG
ROMANIELLO, M. M.	2	UFLA
ROSSONI, L.	2	UFPR
SILVA FILHO, J. C. L. da	2	UFCE
SOUZA, W. J. de.	2	UFRN
VILLELA, L. E.	2	Universidade Estácio de Sá

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

*Foram computados 91 autores.

Os demais autores, oitenta e oito, o que equivale a 96,7%, publicaram apenas um ou dois artigos no período analisado. Sendo que destes 17,05% (15 autores) publicaram dois artigos e 82,95% (73 autores) publicaram apenas um artigo.

Fato que também chamou a atenção foi concernente ao vínculo institucional dos autores mais produtivos, acima relacionados. Grande parte dos autores estão vinculados a Instituições Federais de Ensino Superior, sendo que as mais frequentes foram a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal de Lavras (UFLA). Tal ocorrência pode ser explicada pelo espaço propício e impulsionador do desenvolvimento da pesquisa em Gestão Social que se instalou nos últimos anos nestas universidades através dos núcleos de pesquisa na área.

Na Tabela 7 procurou-se relacionar o número de autores por artigo analisado. Verifica-se que a média do número de autores por artigo sobre Gestão Social foi de aproximadamente 2,22. Porém, expressivo número é o de artigos publicados individualmente, perfazendo 37,25%. Observa-se, ainda, que, conforme a frequência relativa acumulada (**Fr i**), 88,23% dos artigos foram elaborados por até três autores.

Tabela 7: Quantidade de autores por artigo

Nº de Autores	Número artigos	de %	Fr i
1 autor	19	37,25%	37,25%
2 autores	12	23,53%	60,78%
3 autores	14	27,45%	88,23%
4 autores	3	5,88%	94,11
5 autores	2	3,92%	98,03
6 autores	1	1,97%	100,00%
Total	51	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

No Gráfico 1 destaca-se o número de publicações por autor observado e o estimado com base na Lei de Lotka (conforme Equação). Os dados apresentados na estrutura gráfica abaixo evidenciam que há diferenças significativas em relação ao número observado de artigos publicados por autor e o número estimado pela Lei de Lotka. Por exemplo, no caso de autores com apenas uma publicação, o número estimado pela referida Lei é de 60,8% (cerca de 55 autores) e o observado foi de 80,22% (cerca de 73 autores). De outra forma, com base na Lei de Lotka, esperava-se que doze autores possuíssem cinco ou mais publicações, entretanto, observou-se que apenas um autor atingiu a categoria de cinco publicações, qual seja, Tenório, F. G.

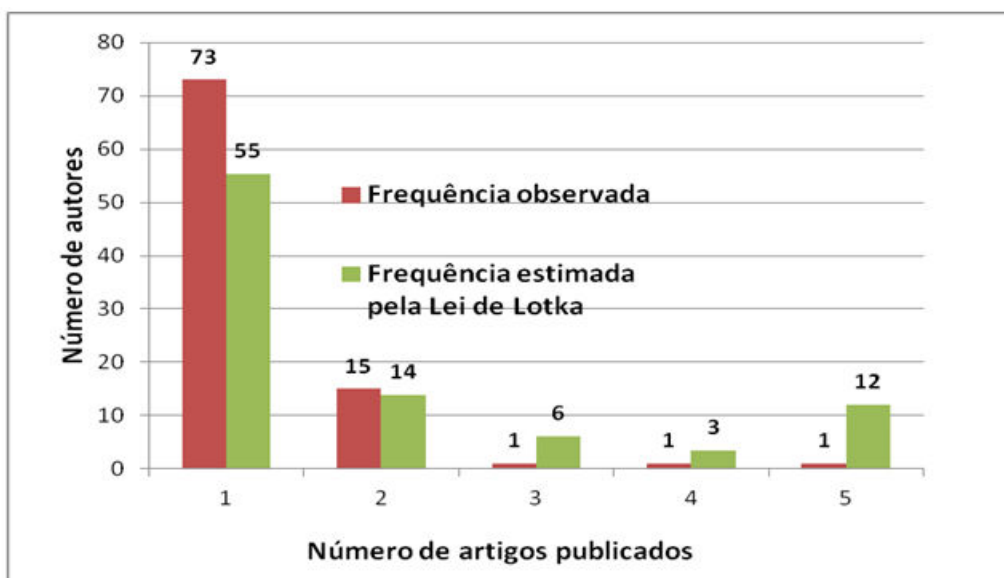


Gráfico 1: Frequência observada em publicação por autor versus o estimado pela Lei de Lotka

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Diante do exposto, tem-se que esses números parecem reforçar a concentração de publicações em poucos autores - conforme reforça os resultados apresentados na Tabela 7. Pode-se entender que grande parte dos autores parece não ter o tema Gestão Social como linha consolidada de pesquisa.

Ressalta-se que os autores com maior número de publicações são aqueles que possuem uma rede social de colaboração consolidada, conforme pode ser observado no sociograma. Infere-se, diante do exposto, que a construção dessas redes em Gestão Social mostrou-se essencial para o desenvolvimento de pesquisas na área, bem como para o aprofundamento dos pesquisadores nessa temática.

5.3 Análise Sociométrica

A análise sociométrica das pesquisas realizadas entre 2001 e 2011 foram publicadas nos periódicos listados pela CAPES, da grande área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”. Conforme mencionado acima, a média de autores por artigo foi de 2,22, o que parece indicar a existência de colaboração na produção científica sobre Gestão Social no Brasil. Portanto, partiu-se para uma análise das redes sociais de colaboração estabelecidas entre os autores.

A Figura 1 apresenta, através de setas que ligam autores a outros autores, as redes sociais de colaboração, sendo que a este conjunto de relações denominamos de Sociograma. Conforme demonstra o Sociograma abaixo, várias relações foram identificadas. Entretanto, o indicador sociométrico de Densidade da rede foi de apenas 0,0259, ou seja, pouco mais de 2,5% de todos os laços possíveis de existirem entre os autores foram realmente efetivados.

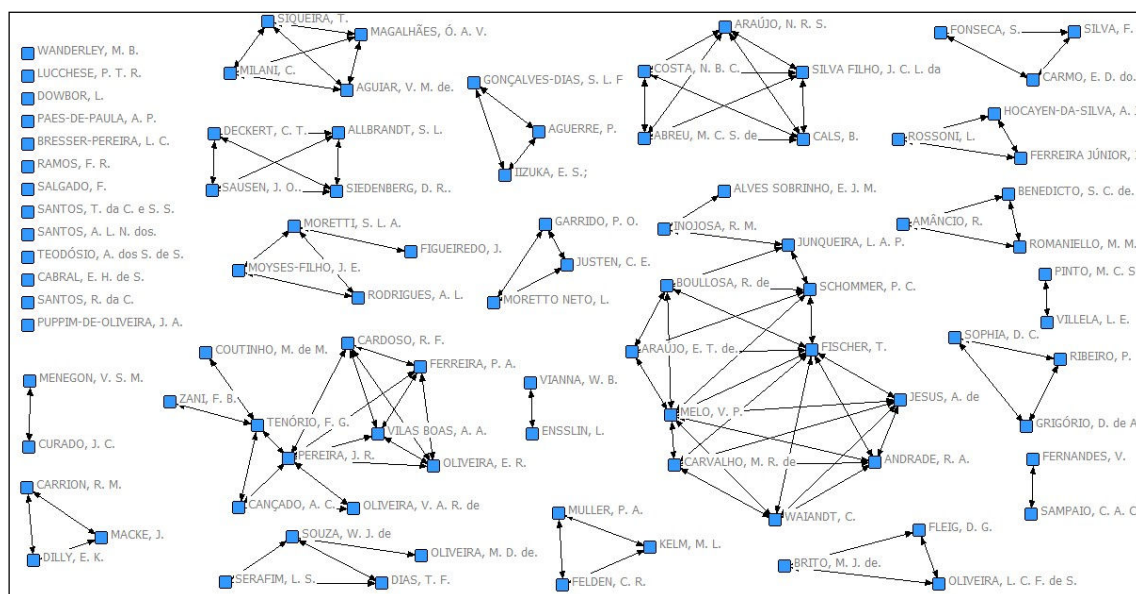


Figura 1: Redes sociais entre os autores

Fonte: Dados da Pesquisa (2012).

Observa-se que duas redes se destacam no sociograma, sendo que, a primeira delas tem José Roberto Pereira como autor central e a segunda tem Tânia Fischer e Vanessa Paternostro Melo como autoras centrais. Vale ressaltar que esses autores estão presentes na Tabela 6, na qual se apresentam os autores mais produtivos. Portanto, parece existir uma relação positiva entre as seguintes variáveis: inserção em redes de pesquisa e produtividade acadêmica, como já exposto.

Com intuito de tornar mais evidentes os resultados optou-se por apresentar os autores que apresentaram os valores mais elevados advindos dos cálculos para cada um dos indicadores sociométricos, quais sejam: Grau de Centralidade, Grau de Intermediação e Grau de Proximidade. Ressalta-se que foram utilizados os indicadores normalizados (*n*) para apresentação na tabela que se segue:

Tabela 8: Indicadores Sociométricos

Grau de Centralidade		Grau de Intermediação		Grau de Proximidade	
Autor	Valor	Autor	Valor	Autor	Valor
FISCHER, T.	8,889	PEREIRA, J. R.	0,537	FISCHER, T.	1,249
MELO, V. P.	8,889	JUNQUEIRA, L. A. P.	0,449	MELO, V. P.	1,249
PEREIRA, J. R.	7,778	TENÓRIO, F. G.	0,375	SCHOMMER, P. C.	1,249
WAIANDT, C.	5,556	FISCHER, T.	0,300	BOULLOSA, R. de	1,249
CARVALHO, M. R.	5,556	MELO, V. P.	0,300	CARVALHO, M. R. de	1,248
ANDRADE, R. A.	5,556	SCHOMMER, P. C.	0,262	JESUS, A. de	1,248
SCHOMMER, P. C.	5,556	BOULLOSA, R. de	0,262	ANDRADE, R. A.	1,248

BOULLOSA, R. de	5,556	INOJOSA, R. M.	0,250	WAIANDT, C.	1,248
JESUS, A. de	5,556	MORETTI, S. L. A.	0,050	JUNQUEIRA, L. A. P.	1,248
		SOUZA, W. J. de	0,050	ARAÚJO, E. T. de.	1,248
		CANÇADO, A. C.	0,037	INOJOSA, R. M.	1,247

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Analisando-se de maneira geral, destacam-se duas autoras principais: Tânia Fischer e Vanessa Paternostro Melo. Ambas apresentam alto grau de centralidade na rede a qual pertencem, além de alta capacidade das autoras em suas redes se ligarem a todos os outros autores da rede (grau de proximidade). Outro autor que vale destacar é José Roberto Pereira, que apresentou o terceiro melhor grau de centralidade e o mais elevado grau de Intermediação, ou seja, o autor possui grande potencial de intermediar relacionamento dentro de uma rede (isso fica visível no sociograma).

Pode-se observar, ainda, que existe certa correlação entre os autores apresentados na Tabela 8 com os apresentados na Tabela 6 (Produção de artigos por autor). Sendo assim, para analisar melhor essa relação, utilizou-se da ferramenta estatística multivariada de Correlação de *Spearman* para mensurar o coeficiente de correlação entre o número de artigos publicados pelos autores e cada um dos indicadores sociométricos analisados na pesquisa. Apresenta-se abaixo:

Tabela 9: Correlação

Indicador Sociométrico	Coefficiente de Correlação	Nível de Significância
Grau de Centralidade	0,189	0,073
Grau de Intermediação	0,514	0,000
Grau de Proximidade	0,202	0,055

Fonte: Dados da pesquisa (2012).

Diante da tabela acima verifica-se que existe correlação positiva entre a produtividade dos autores e os indicadores sociométricos. Portanto, tem-se que a inserção em redes pode levar a efeitos significativos sobre a produção dos pesquisadores da área de Gestão Social. Destaca-se que o indicador de Intermediação parece ser o mais adequado para explicar o modelo, já que apresentou correlação acima de 50% e nível de significância abaixo de 1%.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado inicialmente, a Gestão Social é um conceito ainda em construção. No entanto, mediante os resultados apresentados, observou-se que a temática se desenvolveu nos últimos anos, sendo objeto de estudo de diversos autores, sob diferentes enfoques. Percebeu-se, ainda, a consolidação de uma rede social colaborativa entre alguns pesquisadores em gestão social, fato que incentiva e amplia as possibilidades de pesquisa.

Relembrando, o objetivo principal desta pesquisa foi analisar os estudos realizados no Brasil acerca da temática Gestão Social, através de uma busca na produção científica publicada nos principais periódicos da grande área de “Administração, Ciências Contábeis e Turismo”, avaliados pela CAPES nos anos de 2001 a 2011. Para tanto, foi feita uma análise descritiva dos artigos publicados ao longo do período analisado, realizou-se uma análise bibliométrica nos artigos (observando a Lei de Lotka), uma análise sociométrica, visando identificar as possíveis redes sociais de colaboração entre os autores dos artigos analisados, calculou-se os principais indicadores sociométricos com base nas redes sociais identificadas e verificou-se possíveis correlações entre esses indicadores e a produtividade dos pesquisadores.

Os Cadernos EBAPE.BR e a Revista de Administração Pública (RAP) apareceram como os periódicos que mais publicaram sobre o tema no período analisado, sendo que nos últimos dois anos o número de artigos abordando a gestão social aumentou consideravelmente em relação aos demais anos. Entre os artigos selecionados para o estudo, mais da metade apresentou enquadramento teórico, o que demonstra a necessidade de futuros estudos de cunho empírico possibilitando, assim, analisar a prática da gestão social, bem como enriquecer as pesquisas sob esse enfoque.

No que se refere à análise bibliométrica, observou-se uma forte concentração da produção científica sobre Gestão Social em apenas alguns autores ao longo do período analisado. Essa concentração ficou também evidenciada na comparação entre os resultados observados e os previstos pela Lei de Lotka. Ademais, destaca-se que a maioria dos autores publicou apenas um ou dois artigos sobre o tema no período, demonstrando que não parecem estar relacionados a linhas de pesquisas consolidadas sobre o tema, o que seria muito importante para o desenvolvimento da pesquisa na área. Em relação às instituições que mais desenvolveram a temática em questão, observou-se que essas são instituições federais de ensino superior, sendo a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal de Lavras as que mais se destacaram. Considera-se que os núcleos de pesquisa existentes em ambas contribuíram substancialmente para essa realidade.

A análise sociométrica demonstrou a consolidação de duas redes sociais colaborativas entre pesquisadores da temática Gestão Social. Ademais, observaram-se laços fracos de ligação entre os autores, confirmados pelo indicador sociométrico de Densidade da rede que foi de apenas 0,0259, mostrando que pouco mais de 2,5% de todos os laços possíveis de existirem entre os autores foram realmente efetivados.

Apesar disso, a correlação de *Spearman* apresentou relação positiva entre a produtividade dos autores no período e os indicadores sociométricos. Portanto, tem-se que a inserção em redes pode levar a efeitos significativos e positivos sobre a produção dos pesquisadores da área.

Assim, ressalta-se que as duas redes sociais consolidadas em Gestão Social no Brasil são compostas por autores que apareceram também como aqueles que mais produziram no período analisado. Isso demonstra o quanto a construção de laços colaborativos entre pesquisadores contribui para o desenvolvimento de determinadas temáticas, sendo essenciais para o aprimoramento do conhecimento através da troca de experiências e ampliação de possibilidades de pesquisas.

Dentre as limitações desta pesquisa, algumas podem ser destacadas. Em primeiro lugar, tem-se que a co-autoria não é a única forma de colaboração científica. Além disso, não se aprofundou na análise das relações de orientação ligadas a programa de pós-graduação *stricto sensu* que poderia apontar que algumas dessas redes apresentadas são resultado da publicação de resultados de teses e dissertações, o que pode levar à não continuidade da rede se a relação de pesquisa entre os autores não for mantida para além do período de orientação. No caso da UFBA, por exemplo, além dos Programas de Mestrado e Doutorado, há um Mestrado Multidisciplina Profissional em Gestão Social e no caso da UFLA uma linha de pesquisa sobre Gestão Social. Outra limitação se refere à amostra de periódicos, pois foram considerados

aqueles com Qualis Capes igual ou superior a B5. Por fim, acredita-se que os resultados da pesquisa tenham contribuído para o estudo sobre o tema Gestão Social, ao destacar algumas das características dos artigos, apresentar uma visão geral da pesquisa sobre o tema no Brasil entre 2001 e 2011 e aspectos que parecem necessitar de uma maior atenção dos pesquisadores.

Ademais, o presente estudo demonstrou o quanto a Gestão Social tem se tornado um tema relevante na atualidade. Embora, ainda em construção, observou-se que os autores têm trabalhado no intuito de lapidar este conceito como possibilidade para vislumbrar a Administração Pública sob um novo enfoque.

7. REFERÊNCIAS

ALLEBRANDT, S. L.; SIEDENBERG, D. R.; SAUSEN, J. O. Gestão Social e Cidadania Deliberativa: uma análise da experiência dos Coredes no Rio Grande do Sul, 1990-2010. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 3, p. 914-945, 2011.

ALEJANDRO, V. A. O.; NORMAN, A. G. **Manual introdutório de redes sociais**. UAEM – Universidad Autonoma Del Estado de México, 2005.

ALVARADO, R. U. **A lei de Lokta e a produtividade dos autores**. 2007. 272 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CANÇADO, A. C.; TENÓRIO, F. G.; PEREIRA, J. R. Gestão Social: reflexões teóricas e conceituais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 3, p. 681-703, 2011.

CARDOSO, R. L.; PEREIRA, C. A.; GUERREIRO, R. Perfil das Pesquisas em Contabilidade Custos apresentadas no EnANPAD de 1998 a 2003. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11 (3), p. 177-198, 2007.

DELLAGNELO, E. L.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático das organizações? **Organizações & Sociedade**, v. 7, n. 19, 2000.

FISCHER, T. M. D.; MELO, V. P. Gestão Social do Desenvolvimento e Interorganizações. *In* Colóquio Internacional sobre Poder Local, 9, 2003, Salvador. **Anais...**, Salvador: CIAGS/UFBA, 2003.

_____; MELO, V. P.; CARVALHO, M. R.; JESUS, A.; ANDRADE, R. A.; WAIANDT, C. Perfis visíveis na gestão social do desenvolvimento. **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 5, p.789-808, 2006.

FRANÇA FILHO, G. C. Definindo Gestão Social. *In* Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social, 1, 2007, Juazeiro do Norte. **Anais...**, Juazeiro do Norte, 2007.

HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; ROSSONI, L.; FERREIRA JÚNIOR, I. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n. 4, p.655-680, 2008.

_____; ROSSONI, L.; FERREIRA JÚNIOR, I. Administração pública e gestão social: a produção científica brasileira entre 2000 e 2005. *In* Encontro de Administração Pública e Governança, 2006, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: EnAPG, 2006.

IIZUKA, E. S.; GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; AGUERRE, P. Gestão Social e Cidadania Deliberativa: a experiência de Ilha Comprida – São Paulo. **CadernosEBAPE.BR**, v. 9, n. 3, p. 748-779, 2011.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da Infometria e da Cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 64-68, 1998.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MAROCO, J. **Análise Estatística utilizando SPSS**. 4º Ed. Lisboa:Silabo, 2010.

MATHEUS, F. R.; SILVA, A. B. O. Fundamentação básica para análise de redes sociais: conceitos, metodologia e modelagem matemática. In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNAINI, R.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos Enanpads de 1996 a 2005. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, v. 49, n. 1, 2009.

NASCIMENTO, A. R. et al. Disclosure Social e Ambiental: Análise das Pesquisas Científicas Veiculadas em Periódicos de Língua Inglesa. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 1, p. 15-40, 2009.

OLIVEIRA, M. C. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 29, p. 68 - 86, 2002.

OLIVEIRA, V. C. S. ; [PEREIRA, J. R.](#) ; [OLIVEIRA, V. A. R.](#) . Os conselhos gestores municipais como instrumentos da democracia deliberativa no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 8, n. 3, p. 422-437, 2010.

OLIVEIRA, V. A. R.; CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J.R. Gestão social e esfera pública: aproximações teórico-conceituais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 8, n. 4, p. 613-626, 2010.

PINTO, A. M.; GRANGEIRO, R. R.; VINHAS, F. D.; ANDRADE, T. H. Redes de Colaboração Científica: uma análise das publicações do Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social. *In Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social*, 2012, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: Enapegs, 2012.

ROSSONI, L. **A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil**: uma análise institucional. 2006. 296 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

_____.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Aspectos Estruturais da Cooperação entre pesquisadores no Campo de Administração Pública e Gestão Social: análise das redes entre instituições no Brasil. *In Encontro de Administração Pública e Governança*, 2006, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: EnAPG, 2006.

TENÓRIO, F. G. (Re) visitando o conceito de gestão social. In: TENÓRIO, F. G. **Gestão Social: metodologia e casos**. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007. p. 9-30.

_____.; SARAVIA, E. J. Escorços sobre a gestão pública e gestão social. In: MARTINS, P. E. M.; PIERANTI, O. P. (Orgs). **Estado e Gestão Pública**: visões do Brasil contemporâneo. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007. p. 107-132.

_____. **Gestão Social: uma perspectiva conceitual**. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro: FGV, v. 32, n.5, p. 7-23, 1998.

_____.; ROZEMBERG, J. E. Gestão Pública e cidadania: metodologias participativas em ação. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro: FGV, v. 31, n.4, p. 101-125, 1997.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.